

Metodologias de Luiz Heitor Correa

Construindo um acervo fonográfico (relato parcial de pesquisa)

Felipe Barros
Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ
barrosfelipe@gmail.com

Sumário:

Esta comunicação pretende demonstrar de maneira breve o desenrolar da pesquisa que está sendo feita sobre os métodos de pesquisa adotados por Luiz Heitor Correa de Azevedo e a produção de um acervo etnográfico de fonogramas, no caso, a coleção de discos e escritos do folclorista que estão arquivados no Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ (LE). A experiência aqui relatada é referente a uma das etapas do projeto que está voltada para as práticas de pesquisa de campo empregadas por Luiz Heitor em suas viagens etnográficas para os estados de Goiás (1942), Ceará (1942) e Minas Gerais (1944). Assim, este trabalho apresentará as orientações teóricas da pesquisa e reflexões sobre a utilização de acervos, fontes documentais e cadernos de campo e cartas em um estudo sobre a produção de um acervo etnográfico e metodologia de pesquisa em música.

Palavras-Chave: Etnomusicologia, pesquisa em música, acervos, pesquisa em acervos, Luiz Heitor Correa de Azevedo.

Apresentação

O fonógrafo e os acervos fonográficos foram de grande importância para o desenvolvimento da pesquisa etnomusicológica, uma vez que permitiram, respectivamente o registro e arquivamento de músicas não européias e ágrafas. A partir desses acervos tornou-se possível a elaboração de linhas de pesquisa que tinham como objetivo, entre outros, a comparação entre sistemas musicais de diferentes povos (Musicologia Comparada) e a coleta de material musical com o intuito de “preservar” práticas musicais e consolidar a identidade de músicas nacionais (Estudos do Folclore) (ARAGÃO, 2005; NETTL, 1983; ZAMITH, 1992).

A partir da década de 60 começam a surgir questionamentos sobre estas práticas de arquivamento de músicas. Diferente do que se pensava, os repertórios, canções e estilos das músicas de tradição oral, estariam em constante mudança, tornando o ato de registrar e preservar, um recorte temporal e efêmero de uma prática musical (NETTL, 1983).

Na década de 80, promove-se uma mudança dos pressupostos teóricos- metodológicos do campo da antropologia. Inicia-se um processo de revisão dos trabalhos etnográficos produzidos, questionando-se a objetividade, o caráter colonial e as formas de representação identitária proposta por etnógrafos (CLIFFORD, 2002). Alguns estudos no campo da etnomusicologia acompanham esta tendência do discurso acadêmico do campo antropológico e dentro de um contexto “pós-colonial”, passam a reavaliar não só as práticas de pesquisas (COOLEY, 1997), como também o papel dos acervos fonográficos discutindo-se temas como: o aspecto colonial das coleções etnográficas; a capacidade de representação identitária dos acervos; a cristalização de estereótipos culturais; ética na utilização da produção cultural de comunidades e artistas; pagamentos de direitos e os limites de acesso (ARAÚJO, 2004, SEEGER, 2001).

Meu projeto de pesquisa pode ser situado dentro deste contexto de crítica e revisão das práticas acadêmicas de pesquisa e pretende entender as seguintes questões: como se constrói e se sedimenta um discurso sobre práticas musicais dentro de um arquivo etnográfico? Como a relação entre poder e conhecimento é cristalizada em um conjunto de registros? Como é o processo de construção de um discurso sobre a produção musical de um “outro”? Quais são as estratégias para sua legitimação?

Para elaborar este debate tomarei como objeto um conjunto de documentos do Acervo de Fonogramas do LE organizados como coleção Luiz Heitor Correa de Azevedo. Mais especificamente, meu projeto trata das três primeiras viagens etnográficas (estados de Goiás, Ceará e Minas Gerais) feitas através de um convênio com a Biblioteca do Congresso Norte Americano. Estas viagens foram escolhidas porque

representam a primeira grande pesquisa feita pelo folclorista e a documentação produzida foi, entre outros fatores, uma das motivações para a constituição do Centro de Pesquisas Folclóricas em 1943 – primeiro acervo dedicado aos estudos folclóricos dentro de uma universidade brasileira.

Pequena descrição de fontes e métodos

Em uma primeira etapa da pesquisa, dediquei-me a uma extensa revisão bibliográfica de autores que tratam de temas como: pesquisa em música, folclore, arquivos e autoridade etnográfica. Em seguida, parti diretamente para a pesquisa em acervo, feita semanalmente no acervo do Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ onde encontrei documentos de natureza diversa como cartas, cadernos de campo, relatórios e documentos institucionais. Descrevo a seguir os principais: “Projeto para a coleta de discos de música brasileira”, “Projeto para a organização de um arquivo de Folclore”, “Instruções para a coleta de música folclórica brasileira organizadas por Alan Lomax” e “Instruções para a coleta de música folclórica brasileira organizadas por Luiz Heitor Corrêa de Azevedo”¹ - estes são textos que servem como orientação dos trabalhos de pesquisa do Folcloristas e conseqüentemente do Centro de Pesquisa Folclórica. Três publicações do Centro de Pesquisa Folclóricas organizadas por Dulce Lamas também contribuem para a pesquisa já que apresentam um relato de L.H. sobre a suas viagens, uma compilação de artigos sobre as práticas musicais documentadas, perfis dos informantes, fotos e um inventário dos discos produzidos em cada excursão. Seus títulos são “Relação de Discos Gravados do estado de Goiás”, “Relação de discos gravados no estado do Ceará” e “relação de Discos Gravados em Minas Gerais”. Dentre as cartas consultadas destaco as escritas para Mario de Andrade² que relatam as impressões que L.H. teve ao visitar o *Archive of American Folk Song* e participar de algumas incursões em campo comandadas por Alan Lomax, nos Estados Unidos, em 1941; correspondência trocada com pesquisadores do Library of Congress informando o andamento da pesquisa; correspondência feita com a diretoria da Escola Nacional de Música, correspondência com órgãos públicos e correspondência pessoal feita durante a pesquisa de campo.

Por fim, o que considero mais valioso são 6 cadernos de anotações pessoais de LH que podem ser tipificados da seguinte maneira: um livro caixa onde estão registrados os gastos feitos nas viagens para Goiás, Ceará, Minas Gerais e Rio Grande do Sul; um bloco de anotações com notas sobre a viagem ao estado de Goiás; um bloco de anotações com notas sobre a viagem ao estado do Ceará; um bloco de anotações com notas sobre a viagem ao estado de Minas Gerais; um pequeno bloco de anotações dedicado exclusivamente às informações sobre os discos e informantes da viagem ao Ceará e um pequeno bloco de anotações dedicado exclusivamente às informações sobre os discos da viagem à Minas Gerais.

Durante esta atividade de campo, procurei somente ler os documentos e organizar um fichamento das informações encontradas em notas; uma espécie de síntese do que me pareceu relevante em cada documento. Neste momento, também classifiquei cada informação encontrada em duas categorias: “fazeres de campo” e “fazeres de arquivo”, procurando distinguir em qual etapa do trabalho de L.H. a informação poderia se encaixar.

Trabalhando com cadernos de campo e cartas

A decisão de utilizar os cadernos de campo e cartas foi feita com a intenção de suprir a carência de textos sobre a metodologia de L.H.³ e entender os acontecimentos e procedimentos utilizados durante as viagens.

As anotações de campo são uma forma de validação da prática acadêmica e identificação profissional. Neste tipo de fonte está fixado uma forma de produção de dados muito íntima e subjetiva que revela informações sobre a identidade do pesquisador, sua prática acadêmica e os relacionamentos estabelecidos com o campo e no campo (CLIFFORD, 1990; JACKSON, 1990). Este é um dos principais

¹ As duas “Instruções para a coleta...” chegaram a ser editadas na primeira publicação do Centro de Pesquisas Folclóricas (1943); é um texto em formato de tópicos que orienta o pesquisador em suas atividades de campo.

² Estes documentos são do arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros e foram transcritos por Pedro Aragão em sua dissertação de mestrado que trata da biografia de Luiz Heitor Corrêa (2005).

³ Pedro Aragão (2005) chegou a tratar das viagens etnográficas de LH em sua dissertação de mestrado. Porém seu trabalho é mais centrado na trajetória biográfica do pesquisador e se atém a uma descrição dos documentos produzidos por L.H. O cotidiano do trabalho de campo não foi abordado nesta dissertação.

atrativos deste tipo de documento, permitindo que se refaça o caminho do que foi anotado em campo para o que foi repensado e descrito posteriormente.

As cartas trocadas no âmbito institucional ilustram os tramites que o projeto de pesquisa passou até o momento de sua concretização. Demonstram também as dificuldades encontradas pelo pesquisador na realização do seu trabalho e as parcerias, apoios e ações que tomou para transpô-las. As cartas pessoais deixam vestígios da trajetória pessoal e profissional do folclorista. As cartas consultadas foram escritas para familiares e amigos e ilustram alguns aspectos da vida íntima de L.H., descrições dos locais pesquisados e suas impressões sobre o desenvolvimento do seu próprio trabalho.

Por serem documentos pessoais, a escolha por utilizá-los pode suscitar alguns problemas éticos (já que não tiveram publicação autorizada pelo autor). Não foi possível confirmar se a decisão de incluir estes cadernos no acervo foi tomada pelo próprio L.H. Mesmo assim, decidi tratar estas anotações como uma complementação dos documentos do acervo. Ao analisar os cadernos de campo de L.H. não identifiquei nenhum tipo de informação sigilosa que, na minha avaliação, exponha L.H. e seus informantes. Talvez isto aconteça devido à natureza do trabalho do folclorista, que é muito mais centrado na documentação do que no contato intenso e duradouro com seus informantes.

Trabalhando com documentos e acervos

Optar por utilizar documentos arquivísticos é uma decisão que merece reflexão e justificativa que certamente não caberiam no espaço desta comunicação. Assim, tento resumir, em seguida, algumas orientações teóricas que tenho tomado em minha pesquisa.

Em primeiro lugar, tenho seguido alguns apontamentos do antropólogo Michel-Rolph Trouillot (1995) e considerado as fontes documentais arquivísticas consultadas como resultados de processos de “silenciamento” e “menção” que acontecem de maneira variada e em diferentes níveis. Segundo Trouillot, os historiadores constroem sua narrativa baseada em fatos e documentos que consideram vestígios do passado. No entanto, deve-se levar em consideração que durante o processo de construção destes fatos e fontes, parte do passado é silenciado. “Mencionar” um indivíduo ou acontecimento significa deixar outros de lado. “Mencionar” e “silenciar” são partes que se contrapõem dialeticamente, cuja síntese é a história. A produção das fontes históricas é influenciada pelas desigualdades vividas pelos atores da história, bem como pelas escolhas dos pesquisadores que acabam por privilegiar algum evento em detrimento de outro. Apesar de se cristalizarem como fatos, as narrativas históricas são, para o antropólogo, consequência das desigualdades nos processos de produção das fontes e das escolhas feitas pelos pesquisadores. Sempre algo é gravado, outro é deixado de lado (TROUILLOT, 1995:48).

Trazendo esta discussão para minha pesquisa, posso dizer, primeiramente, que as anotações e relatos referentes as viagens à Goiás, Ceará e Minas Gerais, refletem o que L.H. enxergava como relevante nas suas atividades. Ou seja, estas narrativas e descrições são as formas como L.H. “historicizou” seu trabalho. Certamente, existem acontecimentos que foram omitidos destes registros.

Além da produção dos documentos feita por L.H. outro fator que deve ser lembrado é que os acervos físicos também são espaços de “menção” e “silenciamento”. Celso Castro (2005) ao tratar da organização do acervo do CFEACB⁴ lembra que “a constituição de conjuntos documentais implica, necessariamente, processo seletivos: não se guarda tudo...”. Assim, ao se deparar com um conjunto de documentos, o pesquisador encontra um “... produto final de um longo processo seletivo, que obedece a uma lógica específica. O que resta em um arquivo resulta diretamente de pessoas que definem, em diferentes momentos, certos materiais - e não outros - como “coisas” que vale a pena guardar” (2005:4). Os acervos são instituições que organizam fatos e fontes e as condicionam para a elaboração de afirmações históricas (TROUILLOT, 1995). Sua função não se limita em ações passivas de coleta e organização; são responsáveis por preparar os fatos, estabelecendo elementos formais e substanciais para a construção da narrativa histórica. “They are institutionalized sites of mediation between the socio-historical process and the narrative about the process” (TROUILLOT, 1995:52). Suas atividades envolvem um conjunto de procedimentos seletivos que implicam na classificação do que é relevante e a exclusão do que não interessa.

Os artigos, anotações de campo e documentos arquivados no Laboratório de Etnomusicologia UFRJ são alguns dos vestígios que restaram do trabalho de Luiz Heitor. Ao longo dos anos, estas fontes passaram por classificações, seleções, organizações e possivelmente descartes, segundo critérios de diversos

⁴ Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas do Brasil.

pesquisadores. Ao procurar no arquivo referente ao trabalho do Luiz Heitor, encontrei um corpo documental já organizado e processado por outros pesquisadores. Meu trabalho até agora foi criar/recriar uma descrição das metodologias de L.H. a partir destes dados.

Por fim um último vetor que contribui para as conclusões deste trabalho são aspectos subjetivos que orientam os critérios utilizados por mim na seleção e interpretação das fontes. O resultado e conclusões que cheguei até agora estão, entre outros fatores, diretamente relacionados às “estratégias”, das quais lancei mão. Com certeza, a utilização de outros caminhos e a ampliação do conjunto de fontes pode levar a outra percepção sobre as atividades do folclorista e, conseqüentemente, outra leitura sobre a construção de seu acervo.

Como está sendo construído o texto descritivo

Como já foi dito, no primeiro contato com os documentos procurei descrevê-los e classificá-los entre “fazeres do campo” e “fazeres do arquivo”. Em seguida procurei produzir um cruzamento entre as informações, buscando enxergar que tipos de categorias poderiam me servir para a sua organização. Optei por tomar alguns dos tópicos/instruções encontradas no documento “Instruções para a coleta... de Luiz Heitor Corrêa” com chaves classificatórias dos dados que encontrei. Contudo estes não me foram suficientes para organizar todas as informações, de modo que me foi necessário elaborar outras categorias; sempre orientado pelo propósito de cada documento. Estes são alguns exemplos das categorias utilizadas: buscando cartas de recomendação em órgãos públicos; chegando ao campo, fazendo contatos; agendando as gravações; procedimentos para as gravações; fotografando; o equipamento; mediadores e informadores; remunerando os informadores; re-construindo os objetos; ruídos no campo; autenticidade; o pesquisador/professor catedrático, eventos e palestras no campo; notas descritivas texto.

Assim na construção do trabalho de descrição dos métodos de LH tentei utilizar uma estratégia polifônica, compondo uma narrativa através da sobreposição das vozes presentes nos documentos consultados. Tenho ciência que a descrição pode ser um reducionismo e uma generalização sobre o trabalho de L.H. Assim, o texto deverá ser compreendido como um exercício de abstração que busca ilustrar os procedimentos e escolhas adotadas no campo, servindo como base para análises críticas posteriores.

Ao finalizar esta etapa, acredito que construí condições para uma melhor compreensão das atividades de Luiz Heitor no campo.

Breves conclusões desta comunicação

Nesta comunicação procurei situar e apresentar meu projeto de pesquisa que venho desenvolvendo na pós-graduação. Desta maneira, apresentei uma breve contextualização dos objetivos do trabalho e busquei expor algumas das orientações teóricas e estratégias que tenho utilizado ao longo da pesquisa tanto na compreensão das fontes documentais como na interpretação e construção do texto descritivo.

Como foi dito, esta foi uma primeira etapa de um projeto maior que pretende analisar criticamente os procedimentos de pesquisa do folclorista, sob a ótica desta revisão dos métodos de pesquisa e que estão sendo feitas no campo da etnomusicologia e antropologia.

Referências Bibliográficas

- ARAGÃO, Pedro de Moura. *Luiz Heitor Corrêa de Azevedo e os Estudos de Folclore no Brasil: uma análise de sua trajetória na Escola Nacional de Música (1932-1947)*. 2005. 194 f. Dissertação (Mestrado em Música)- Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- ARAÚJO, Samuel. Características e Papéis dos Acervos Etnomusicológicos em Perspectiva Histórica, Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ. In: *MÚSICA EM DEBATE*, perspectivas interdisciplinares organizado por Araújo S., Paz, Cambria, Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008.
- CASTRO, Celso. 2005. *A trajetória de um arquivo histórico: reflexões a partir da documentação do Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil*. Estudos Históricos 36:1-10.[Disponível em: http://www.cpdoc.fgv.br/revista/asp/dsp_edicao.asp?cd_edi=54].

- CLIFFORD, James. *A Experiência Etnográfica*. Antropologia e Literatura no Séc. XX; organizado por José Reginaldo Santos Gonçalves. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002.
- _____. "Notes on field(notes)". In: *Fieldnotes de makings of anthropology*. Third printing. New York: Cornell Univesity Press, Pp.3-33, 1993.
- COOLEY, Timothy. Casting Shadows in the Field: An Introduction. In: *Shadows in the Field: New Perspectives for Fieldwork in Ethnomusicology*. New York: Oxford University Press, 1997.
- JACKSON, Jean E. I am a Fieldnote: Fieldnotes as a symbol of professional Identity! In: *Fieldnotes of makings of anthropology*. Third printing. New York: Cornell Univesity Press, Pp.3-33, 1993.
- NETTL, Bruno. *The Study of Ethnomusicology*. Urbana, University of Illinois Press, 1983.
- SEEGER, Anthony. Folk Heritage Collections In *Crisis*. Intellectual Property and Audiovisual Archives and Collections in Folk Heritage Collections in Crisis. Council on Library and Information Resources, May 2001 Pp 36-47. Disponível em <http://www.loc.gov/folklife/fhcc/propertykey.html>. Acesso em agosto de 2006.
- TROULLIOT, Michel-Rolph. "The three Faces of Sans-Souci." In *Silencing the Past: Power and the Production of History*. Boston: Beacon Press. Pp. 31-69. 1995.
- ZAMITH, Rosa Maria Barbosa. A escola de Música da UFRJ e o estudo e pesquisa do folclore musical. Problemas e perspectivas. *Anais do Simpósio Nacional de Ensino e Pesquisa de Folclore*. São José dos Campos: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, 1992 p.135-145.